

RELAÇÃO ENTRE INFLAÇÃO E DESEMPREGO – O CASO BRASIL

ZANELLA, Pedro Augusto¹, PEREIRA-RAMIREZ, Orlando²

¹Bolsista PET-FEA-UFPEL – pedroaugustozanella@gmail.com; ²Prof. Tutor PET-FEA-UFPEL – opr1313@gmail.com

PEREIRA-RAMIREZ, Orlando³

³Prof. Tutor PET-FEA-UFPEL – opr1313@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O modelo Keynesiano básico relaciona a produção nacional com a demanda agregada¹. Este modelo leva em consideração fatos como, quando o produto efetivo² é menor que o produto potencial³, que provoca uma situação na economia, onde existe uma taxa de desemprego elevada, em contrapartida a inflação fica controlada. Já em outro extremo deste modelo, tem-se o produto efetivo maior que o produto potencial. Neste caso, existem baixas taxas de desemprego e níveis altos de inflação (FROYEN, 2001). Estes fatos devem-se à análise Keynesiana ser feita em curto prazo, em que não se podem mudar os meios de produção, tornando variáveis apenas os fatores de produção.

Por suposto há uma relação inversa entre a taxa de desemprego e a taxa de inflação, sugerido pioneiramente por Phillips em 1958.

Para Vasconcellos (2006), as políticas do estado devem orientar as suas metas com intuito de atender a baixas taxas de desemprego e do controle da inflação entre outros objetivos.

O autor destaca ainda que estas duas metas são conflitantes. Intervenções do estado que estimulam o emprego, refletem negativamente na inflação. Ao estimular a queda da inflação provoca um aumento no nível de desemprego, todavia estes fatores não ocorrem isoladamente em uma economia.

O presente trabalho deteve-se na investigação das relações entre a taxa de desemprego e a taxa de inflação para o caso da economia do Brasil e em sua comparação com outra economia importante no contexto global (Estados Unidos da América).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para este trabalho foram coletados os dados de índice de preços ao consumidor - Brasil (IPC-Br) - disponibilizado pela Fundação Getúlio Vargas em agosto de 2010 e a Taxa de desemprego (TD) - Regiões metropolitanas, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em agosto de 2010. Ambas as séries de dados são disponibilizadas mensalmente. A primeira (IPC-Br) com uma abrangência maior (janeiro de 1990 até junho de

¹ Demanda total de bens e serviços numa dada economia para um determinado momento e nível dos preços.

² Produção total de bens e serviços numa dada economia para um determinado momento, nível dos preços e demanda agregada

³ Capacidade de produção de bens e serviços de uma determinada economia no momento em que existe o total emprego dos meios de produção

2010) e a segunda um pouco mais restrita contendo os dados do período compreendido entre outubro de 2001 e junho de 2010.

Foi realizada primeiramente uma comparação gráfica entre os meses em que haviam dados disponíveis para as duas séries. Posteriormente, foram agrupados os dados anuais obtendo-se assim o Índice de preços ao consumidor acumulado (IPC - acumulado) e a Taxa média anual de desemprego para regiões metropolitanas (TD - médio).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na comparação mensal entre os valores do IPC-Br e a Taxa de desemprego – Regiões metropolitanas pode-se notar comportamentos descritos por Phillips (1958), em que existe uma relação inversa entre o IPC-Br e a Taxa de desemprego como mostrada na figura 1, que ilustra o comportamento destes dois índices no período de maio de 2002 até julho de 2003. Em outros momentos, como no período compreendido entre janeiro e outubro de 2009, esta relação se mostrou diretamente proporcional (figura 2).

Estes comportamentos foram descritos por Froyen (2001) em que são apontados dois períodos distintos para a economia dos Estados Unidos: a) de 1953 até o final dos anos 60; b) da década de 70 até 1994.

Para Froyen (2001), existe uma notável relação inversa entre a taxa de desemprego e a inflação Norte-Americana para o primeiro período. Para o segundo período, não se comprova o fenômeno descrito por Phillips (1958).

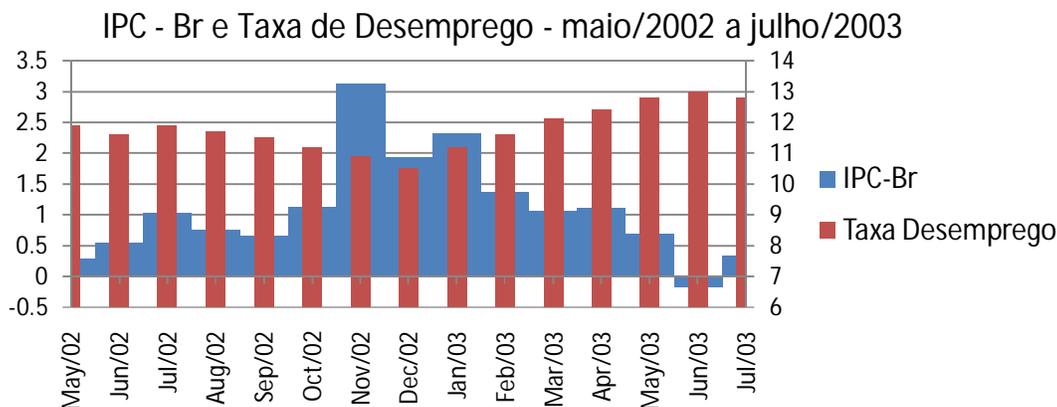


Figura 1. IPC - Br e taxa de desemprego - maio/2002 a julho/2003

A tabela 1 apresenta os dados levantados do IPC - acumulado e da Taxa média anual de desemprego para regiões metropolitanas (TD - médio), eliminando-se os anos de 2001 e 2010, por insuficiência de dados e os dados de variação em relação ao ano anterior para o dois índices.

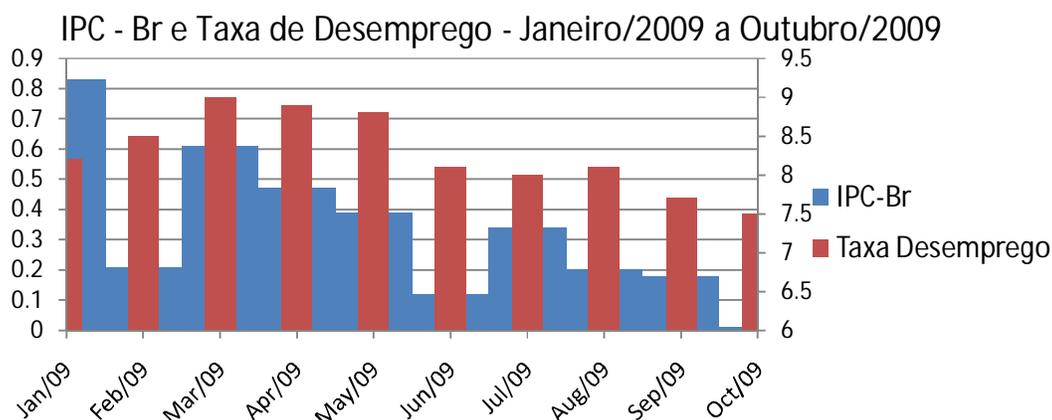


Figura 2. IPC - Br e taxa de desemprego – janeiro/2009 a outubro/2009

Tabela 1. Dados de IPC – acumulado e TD – médio para o período 2002-2009 e suas variações em relação ao ano anterior.

Anos	IPC - acumulado (%)	TD - médio (%)	Var. IPC (%)	Var. TD (%)
2002	10,02	11,68	-	-
2003	8,45	12,33	-1,56	0,64
2004	5,61	11,48	-2,84	-0,85
2005	4,45	9,83	-1,16	-1,65
2006	1,43	9,98	-3,02	0,15
2007	3,89	9,28	2,46	-0,70
2008	5,52	7,89	1,63	-1,38
2009	3,68	8,08	-1,84	0,19

Já, analisando os dados agrupados em séries anuais expostos na figura 3 e na tabela 1 pode-se notar que dos sete anos analisados em que se pôde obter a variação dos índices IPC – acumulado e TD – médio, houve cinco anos onde a relação entre o IPC acumulado e a taxa de desemprego foi inversa. Por três anos houve redução do IPC acumulado e aumento da taxa de desemprego (2003, 2006 e 2009) e no anos de 2007 e 2008 houve aumento do IPC acumulado e redução da taxa de desemprego, confirmando as teorias propostas por Phillips (1958).

Porém, em dois anos (2004 e 2005), notou-se que a relação direta entre o IPC acumulado e a taxa de desemprego não se confirmou. Nestes anos houve uma diminuição na variação o IPC simultaneamente à taxa de desemprego, contrariando as teorias de Phillips (1958) e confirmando os estudos expostos por Froyen (2001), para o período compreendido entre o início dos anos 70 e o ano de 1994, para a economia Norte-Americana.

Para Vasconcellos (2006), as políticas do estado devem orientar as suas metas com intuito de atender a baixas taxas de desemprego e do controle da inflação entre outros objetivos.

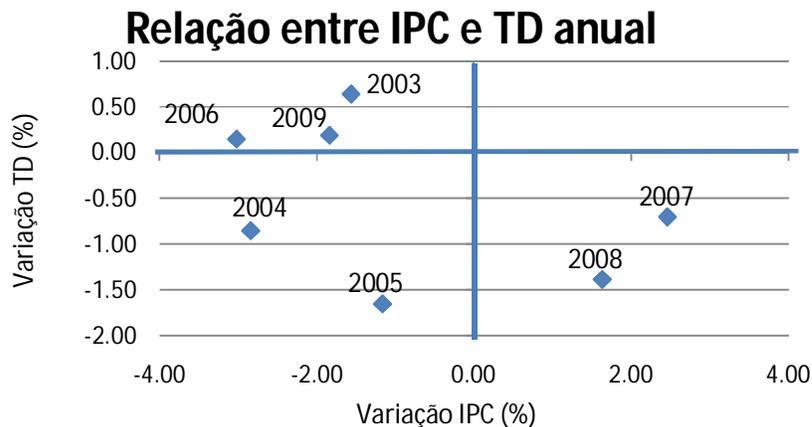


Figura 3. Relação entre a variação do IPC e TD Acumulados

O autor destaca ainda que estas duas metas são conflitantes. Intervenções do estado que estimulam o emprego, refletem negativamente na inflação. Ao estimular a queda da inflação provoca um aumento no nível de desemprego, todavia estes fatores não ocorrem isoladamente em uma economia.

Como este trabalho não leva em consideração diversos fatores, que podem ter influenciado nos anos de 2004 e 2005, no qual as duas metas foram cumpridas, não foi possível detectar as causas do comportamento irregular para estes anos, segundo as considerações de Vasconcellos (2006).

4 CONCLUSÕES

Os dados brasileiros de Taxa de Desemprego e Índice de Preços ao Consumidor seguem em linhas gerais uma relação inversa, em cinco dos sete anos analisados, porém, nos anos de 2004 e 2005 esta relação não se mostra de maneira inversa.

O estudo e a compreensão dos contextos político e econômico dos anos de 2004 e 2005 são de total relevância, pois podem influenciar as políticas econômicas do Estado, visando os objetivos de manter a baixa taxa de desemprego e o controle da inflação.

5 REFERÊNCIAS

FROYEN, Richard T; tradução de: HERSKOVITIZ, Esther E. H.; BARTALOTTI, Cecília C. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

PHILIPS, Alban W. The relationship between unemployment and the rate of change of money wages in the United Kingdom 1861-1957. **Economica, New Series**, Londres, v.25, n.100, p.283-299, 1958.

FGV – Fundação Getúlio Vargas. **Índice de preços ao consumidor-Brasil (IPC-Br)**, Brasil, agosto de 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa de desemprego - Região metropolitana – Brasil**, Brasil, agosto de 2010.

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. **Economia - Micro e Macro. 4.ed.** São Paulo: Atlas. 2006.